

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
Uma problematização no Núcleo de Educação  
Infantil Ipê Amarelo**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Maurília Ricalde Torres**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2010**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
Uma problematização no Núcleo de Educação Infantil Ipê  
Amarelo**

**por**

**Maurília Ricalde Torres**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Ambiental**

**Orientador: Prof. Dr. Solon Jonas Longhi**

**Santa Maria, RS - Brasil  
2010**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Rurais  
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental  
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de Especialização

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma problematização no Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo**

elaborada por

**Maurília Ricalde Torres**

como requisito parcial para obtenção do grau de

**Especialista em Educação Ambiental**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Prof. Dr. Solon Jonas Longhi**  
(Presidente/Orientador)

**Profa.Dra. Ana Maria Thielem Merck (UFSM)**

**Prof. Dr. Luiz Caldeira Brant de Tolentino Neto (UFSM)**

Santa Maria, dezembro de 2010

**Dedico este trabalho aos meus pais, Lúcia e José Rogério, que sempre presentes, me apoiam, acreditam e incentivam meus sonhos.**

## **“Mas quem fez essa pandorga?”**

### **Agradeço...**

À Deus, por me dar mais esta oportunidade, pela força, pela paz, pela vida;

Aos meus pais pela presença constante, pelo carinho, afeto, amor incondicional, confiança, compreensão;

Aos meus irmãos pelo cuidado, apoio, conselhos, encorajamento, por acreditar que sou capaz;

À minha família pelo carinho, companheirismo, amizade;

Aos meus amigos que de alguma forma me ajudaram, apoiaram, deram força para seguir em frente. Não me arrisco a citar nomes, pois tanta sorte tenho de ter encontrado muitas pessoas especiais em meu caminho;

Ao pessoal do Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo pela oportunidade de vivenciar muitas novas experiências e pelo auxílio;

Às “Profes” do Ipê pelo carinho nos momentos que precisei, pelo conhecimento que permitiram que eu construísse junto a vocês, por consentirem que eu fizesse parte de suas turmas, da mesma forma que estas passaram a fazer parte de mim;

Às crianças do Núcleo, em especial às da Turma 1, por todos os momentos que passamos juntos, a maioria de muita alegria, momentos nos quais desenvolvi valores e aprendi muito;

Ao Professor Solon pela orientação, colaboração, atenção;

À professora Ana Maria pelo auxílio, comprometimento;

Ao Professor Luiz pela disponibilidade, comprometimento e oportunidade de ampliar horizontes neste trabalho;

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental  
Universidade Federal de Santa Maria

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma problematização no Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo**

AUTORA: Maurília Ricalde Torres

ORIENTADOR: Prof. Dr. Solon Jonas Longhi

Data e Local de Defesa: Santa Maria, 16 de dezembro de 2010.

A educação ambiental visa a construção e reconstrução de conhecimentos, valores e sentimentos do sujeito com a vida, fortalecendo o vínculo dos seres humanos para com seu ambiente e assim, direciona atitudes e posturas, conferindo um equilíbrio natural e agregando qualidade à vida. A Educação Infantil é a etapa inicial da educação básica, conferindo um direito das crianças pequenas ao cuidado e à educação, dentro de um espaço social, educacional, pedagogicamente preparado para estimular seu desenvolvimento. Com o objetivo de analisar o tema Educação Ambiental na Educação Infantil, percorremos caminhos pelo trabalho do educador, planejamentos e aulas, na tentativa de problematizar a organização dos planejamentos e das práticas docentes no que se refere à Educação Ambiental. Para tanto, este trabalho foi desenvolvido no Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo, e teve como sujeitos de pesquisa professoras, estagiária e suas respectivas turmas. A pesquisa aconteceu através de um questionário com as professoras e estagiária e de inserção nas práticas e planejamentos. As práticas organizadas durante os planejamentos aconteceram de forma natural, sem rompimento no trabalho das turmas, mas sim complementando este. A EA com crianças pequenas vem para criar e/ou intensificar os laços das crianças com o ambiente natural, tentando fazer que este faça parte do seu dia a dia. Nesta primeira etapa da educação básica, o contato com o mundo dá possibilidade às crianças de construção de conhecimentos, atribuindo significados e desenvolvendo o modo de perceber o seu mundo e de se relacionar com ele e com os outros.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; Educação Infantil; Planejamento; Crianças Pequenas.

## **ABSTRACT**

Specialization Monograph  
Environmental Education Post Graduation Program  
Universidade Federal de Santa Maria

### **Environmental Education at Child Education: a problematic in the “Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo”**

Authoress: Maurília Ricalde Torres  
Orienting Teacher: Prof. Dr. Solon Jonas Longhi  
Date and Place of Justification: Santa Maria, 16 de dezembro de 2010.

The environmental education seeks the construction and reconstruction of knowledge, values and the subject's feelings regarding life, fortifying the bond of human beings to their world and so it directs attitudes and postures, granting a natural balance and adding quality to life. Child education is the initial stage of basic knowledge, awarding small children the right of care and education, within a social, educational and pedagogical space prepared to stimulate their development. With the purpose of analyzing the theme of environmental education in child education, we covered paths as the job of the tutor, planning and classes in the attempt of putting in doubt the organization of planning and practices of the teaching body in what it refers to the environmental education. Therefore, this paper was developed in the “Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo”, and it had as research subjects the teachers, the trainee and their respective classes. The research happened through a questionnaire with the teachers and trainee and by the inset in their practices and planning. The practices that were organized during the planning, have happened in a natural way without breaking in the plannings, but rather complementing them. Environmental Education with young children comes to create, and/or increase the children's relationship with the natural ambience trying to make it part of their everyday life. The practices organized during the planning allowed a bigger approach of the children to the natural environment, enabling relations to be established among kids, adults and the environment itself.

**Keywords:** Environmental Education; Child Education, Planning, Small Children.

## LISTA DE APÊNDICES

|   |           |
|---|-----------|
| <b>APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS SUJEITOS DA PESQUISA</b><br>-----   | <b>64</b> |
| <b>APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO<br/>ASSINADO PELOS SUJEITOS NA REALIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO</b><br>----- | <b>65</b> |
| <b>APENDICE 3 – AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS</b> -----   | <b>66</b> |



## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| SUMÁRIO .....  | 9  |
| INTRODUÇÃO .....   | 10 |
| 2 OBJETIVOS .....  | 15 |
| 2.1 Objetivo Geral.....  | 15 |
| 2.2 Objetivos Específicos.....   | 15 |
| 3 PROBLEMÁTICA .....   | 16 |
| 4 REFERENCIAL TEÓRICO .....  | 18 |
| 4.1 Políticas Públicas para Educação Ambiental na Educação Infantil - “O que cabe e o que não cabe na mochila da Camila?”..... | 18 |
| 4.2 Educação Infantil – “Vista de longe, uma estrela é a luz que se vê nela...” ....   | 24 |
| 4.3 O planejamento na Educação Infantil - “Mas que pandorga é essa? Que anda no céu, na rua e no rio?” .....                   | 26 |
| 5 METODOLOGIA .....  | 29 |
| 5.1 Realidade do Ipê amarelo - “Onde a casa? Onde a casa? Onde é a casa da minhoca, que a gente não vê a toca”.....            | 29 |
| 6 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....   | 33 |
| 6.1 O entendimento dos professores - “Quem agarra, quem espicha a cola da lagartixa?” .....                                    | 33 |
| 6.2 As práticas pedagógicas - “Dona Cecília onde anda o mapa que esconde a casa do que é mais certo?”.....                     | 42 |
| PARA NÃO CONCLUIR .....  | 56 |
| REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO .....  | 59 |
| APÊNDICES .....  | 63 |

## INTRODUÇÃO

***“O que pode nesse mundo ser maior e mais bonito do que abrir asas, voando no azul do infinito?”<sup>1</sup>***

No trabalho docente, diariamente surgem questionamentos acerca das práticas pedagógicas e também quanto à aprendizagem das crianças, exigindo reflexão e incentivando a pesquisa. Segundo Oliveira (2003, p.11), “refletir sobre Educação é buscar constantemente uma revisão e reformulação de propósitos”. Uma questão bastante atual que tenta se firmar já faz um tempo, é o debate em relação à Educação Ambiental. Ao lado desta questão, a Educação Infantil vem ganhando cada dia mais credibilidade, valor, respeito e espaço na educação de nossas crianças. A partir destes levantamentos o presente estudo apresenta questionamentos sobre a forma como é trabalhada a Educação Ambiental na Educação Infantil.

Percebemos a Educação Ambiental como prática fundamental no trabalho docente, pois está fortemente vinculada à cultura de uma sociedade, a seus valores e saberes. Visa à construção e reconstrução de conhecimentos, valores e sentimento do sujeito com a vida, direcionando atitudes e posturas dos seres humanos para com seu ambiente e assim, conferindo um equilíbrio natural, agregando qualidade à vida.

O ser humano é parte do meio ambiente, age no meio e o modifica conforme suas necessidades. Como parte da natureza onde vive e, conforme as maneiras que utiliza para modificar o meio, seja para seu bem-estar ou para sua sobrevivência, destrói os recursos ambientais e, em consequência, o mundo em que vive.

---

<sup>1</sup> Todas as poesias utilizadas ao longo deste trabalho são do livro “Pandorga da Lua”, autoria de BRASIL (2005).

Em todos os meios de comunicação é possível encontrar notícias diárias sobre catástrofes ambientais acontecidas por todos os cantos do mundo, em decorrência da grande demanda de população e do conseqüente aumento de poluentes emitidos em nome do desenvolvimento econômico.

Como reação a isto, numa tentativa de valorizar a qualidade de vida, a sociedade dirige suas preocupações e esperanças para a educação. Segundo Tamaio (2002), “vários setores sociais possuem o anseio de que o processo educativo seja uma possibilidade de provocar mudanças e alterar a situação crítica de degradação do meio ambiente”. Dessa forma, essa responsabilidade deve estar agregada às instituições escolares.

Na realidade do ensino, notamos o trabalho com Educação Ambiental fazendo parte de certas disciplinas, como ciências, geografia e biologia, sempre no sentido de educar para o meio, para preservação e conservação dos recursos naturais num dado momento. Dificilmente como um processo mais abrangente, inserindo o aluno/cidadão como sujeito, fazendo parte, agindo em harmonia, aprendendo a conviver com o meio e com os outros sujeitos e descobrindo nesta relação a possibilidade de preservação.

Mesmo com todo o conhecimento e debate sobre o assunto percebidos nos dias de hoje, “o determinismo ecológico tende a reduzir a questão ambiental a um problema estritamente ecológico, sem incorporar as demais dimensões sociais, éticas, políticas e culturais que atravessam e condicionam o fenômeno ambiental” (LAYRARGUES, 2004, p.87). Através das ideias de Reigota (1994), salientamos que o Meio Ambiente é o lugar onde ocorrem relações dinâmicas, em constante interação. Essas relações ocasionam processos de criação cultural, tecnológicos, históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade, ultrapassando as barreiras do caráter meramente naturalista.

Nesse sentido, a Educação Ambiental proporciona reflexões acerca dos processos de preservação da vida, propondo transformações de conceitos e valores, através da interação humano-humano, humano-ambiente, sensibilizando as pessoas para a criação de relações mais estreitas com a natureza. Assim, promovendo momentos de reflexão, desenvolve a consciência crítica. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Meio Ambiente:

Uma das principais conclusões e proposições assumidas internacionalmente é a recomendação de se investir numa mudança de mentalidade, conscientizando os grupos humanos para a necessidade de se adotarem novos pontos de vista e novas posturas diante dos dilemas e das constatações feitas. (PCN, 1998)

Acreditamos na Educação Ambiental crítica, como instrumento de reflexão. A Educação Ambiental demanda de uma visão não-fragmentada das ciências, pois, como diz Capra (2004), em “A teia da vida”, “são problemas sistêmicos, o que significa que estão interligados ou são interdependentes” (Capra, 2004. p. 23). É a metodologia interdisciplinar que permite a capacidade de abrir-se a outras áreas do conhecimento. Através da Consciência Crítica, ao mesmo tempo em que permite conhecer, possibilita perceber relações, ver as coisas de forma questionadora e contextualizada, rompendo com as barreiras das disciplinas e, assim, trabalhar determinado assunto de maneira global.

Em relação à interdisciplinaridade, Soares afirma que:

Como sinônimo de complexidade, está longe de ser apenas fusão de conteúdos ou métodos, e, ao invés de se prender nos elementos, busca sempre as relações entre eles, ou seja, trabalha-se sempre com uma estrutura de relações. Não se realiza sob ordens/decretos, nem tampouco tem etapas definidas que possam ser aplicadas indiscriminadamente. Como sinônimo de complexidade é um processo que se desenvolve de acordo com as necessidades específicas de cada contexto. (SOARES, 2003)

Bem como qualquer ser humano, a criança é um ser indivisível. Trabalhar de forma interdisciplinar é dar ênfase à formação integral deste sujeito. Da mesma forma, na Educação Infantil, percebe-se o “Educar e Cuidar” como eixo de ligação, unindo a esfera das necessidades a da aprendizagem, assim englobando o sujeito em sua totalidade.

Em todos os momentos a criança está se desenvolvendo, a aprendizagem infantil não se dá apenas nas atividades dirigidas. Ao mesmo tempo em que vivencia sua infância com plenitude, é possível, quando o trabalho docente ambiciona, desenvolver conceitos diversos.

A contextualização das práticas no cotidiano do sujeito dá unidade e integração ao trabalho, fazendo da criança um sujeito ativo no meio sócio-cultural a que pertence. Cabe à escola oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e suas consequências para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente.

Neste sentido, a Educação Ambiental na escola deve dar-se como prática integrada, contínua e permanente, transversal a todas as disciplinas (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN). Mesmo assim, como já foi exposto, ainda pode-se perceber a presença da Educação Ambiental em algumas disciplinas isoladas. Na maioria das vezes, nas Séries Iniciais e na Educação Infantil, onde o ensino ainda não é fragmentado, fica mais fácil desenvolver conteúdos de maneira integral e contextualizada, sem um “rodízio” de professores. Segundo Barlow,

A primeira aprendizagem social influencia as convicções futuras, suposições sobre o mundo, e o que é importante; sociedade e cultura influenciam nossas crenças e suposições ao longo da vida. Assim, criar comunidades saudáveis e inteligentes facilita a aprendizagem. Idealmente, se as escolas se tornassem “comunidades de aprendizagem”, experiências saudáveis e desafios intelectuais seriam vividos, não apenas verbalizados. (BARLOW, 2000, p.53)

Para Loureiro (2004. p. 131), “a práxis educativa transformadora é, portanto, aquela que fornece ao processo educativo as condições para a ação modificadora e simultânea dos indivíduos e dos grupos sociais”.

Observamos a importância de trabalhar com a Educação Ambiental contextualizada com a escola, com as turmas e com os sujeitos, principalmente se tratando de crianças pequenas, que ainda estão construindo seus valores. A conduta do professor influencia diretamente as crianças; atentas e curiosas, aprendem facilmente. Sendo assim, o professor precisa planejar suas aulas com objetivos traçados, proporcionando momentos de interação, nos quais estes sujeitos vão descobrir o mundo e (re)construir seus conceitos sobre este.

A partir da problemática: **Quais as possibilidades da Educação Ambiental nos projetos desenvolvidos nas turmas do Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo?**, desenvolvemos este trabalho junto ao Núcleo, devido à nossa

proximidade com o local, onde participamos do “Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão: Uma interlocução entre pesquisadores, professores, acadêmicos e o processo educacional vivido no Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo” (UFSM, 2009). Foram sujeitos da pesquisa professoras atuantes neste espaço, e suas respectivas turmas (pré, Turma 1 e Turma 2).

Com o objetivo de analisar o tema Educação Ambiental na Educação Infantil, percorremos caminhos pelo trabalho do educador, planejamentos e aulas, na tentativa de problematizar a organização dos planejamentos e das práticas docentes no que se refere à Educação Ambiental.

Para tanto, foram realizadas entrevistas com professores e observações participantes em sua prática pedagógica. Os questionários respondidos pelos sujeitos e a análise qualitativa destes, possibilitaram uma base de como eles percebem a temática.

Em uma tentativa de tornar a apresentação desta pesquisa mais lúdica, percebendo que a mesma foi traçada em torno do trabalho com crianças, foram utilizadas formas diferentes para intitular suas partes, o que modifica a forma estética deste trabalho. Procurando fazer uma analogia com a linguagem infantil utilizamos as músicas do grupo “Pandorga da Lua”, poemas musicados com ritmos gauchescos, bastante populares entre as crianças do Núcleo. Assim, alguns trechos destes poemas deram títulos a partes deste trabalho.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Problematizar como a Educação Ambiental está organizada no Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo – NEIIA,

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Pesquisar quais os conhecimentos dos professores, do Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo, acerca da Educação Ambiental;
- Verificar como a Educação Ambiental é inserida na organização e no desenvolvimento dos planejamentos;
- Incentivar e orientar a inserção da Educação Ambiental nos planos de aula;

### 3 PROBLEMÁTICA

O ser humano é um ser indivisível, a aprendizagem não se dá em apenas alguns momentos do dia, como nas atividades dirigidas, mas sim em tempo integral. Sendo assim, todos os momentos precisam ser construídos a partir das necessidades das crianças, contextualizando o sujeito no meio socio-cultural que está inserido.

Por meio do planejamento o professor dá uma estrutura para suas aulas, delineando objetivos e metas a serem atingidos no decorrer de determinado tempo. Para que o tempo dentro do ambiente escolar seja significativo para os sujeitos é preciso abranger no planejamento todas as atividades a serem desenvolvidas com as turmas, organizando as práticas a partir de sua intencionalidade.

A Educação Ambiental no ensino formal, normalmente, é trabalhada em algumas disciplinas, levando em conta conteúdos de conservação e preservação do ambiente natural. No entanto, acreditamos em algo mais amplo, Educação Ambiental como um processo que permite reflexão, tendo o sujeito como parte, produto e produtor do meio em que está inserido.

Desta forma, a problemática traçada para o desenvolvimento deste trabalho procurou contemplar a problematização da Educação Ambiental nos planejamentos e nas práticas pedagógicas.

- Quais as possibilidades da Educação Ambiental na Educação Infantil?

O ambiente educacional que selecionamos como referência foi o Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo - NEIIA, localizado dentro do campus da Universidade Federal de Santa Maria. Sendo assim, a problemática utilizada foi: **Quais as possibilidades da Educação Ambiental nos projetos desenvolvidos nas turmas do Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo?**

Outras questões que tratamos no desenvolvimento deste trabalho são:



- Como acontece, nos planejamentos e na prática, o trabalho com Educação Ambiental na Educação Infantil?
- Quais conhecimentos os professores que trabalham com crianças pequenas possuem acerca da Educação Ambiental?

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta etapa fizemos um delineamento das “partes”, buscando o “todo”, ou seja, na busca de reflexões sobre as perspectivas da Educação Ambiental na Educação Infantil. Através de algumas teorias para melhor compreender sobre esta temática, trilhamos caminhos pelo trabalho pedagógico, através de uma abordagem sobre a Educação Infantil, o planejamento e também pelas Políticas Públicas da Educação Ambiental, frente aos caminhos que esta percorreu até hoje, bem como as políticas que subsidiam o trabalho do professor nesta temática, nos dias atuais. Além de apresentar melhor o contexto do Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo.

### **4.1 Políticas Públicas para Educação Ambiental na Educação Infantil - “O que cabe e o que não cabe na mochila da Camila?”**

As políticas públicas têm a intencionalidade de subsidiar, guiar, orientar o trabalho do professor. A Educação Ambiental resultaria na melhoria e manutenção da qualidade de vida na terra. Nesse sentido: Quais as Políticas subsidiam o trabalho docente quanto à Educação Ambiental? Qual a importância destas neste trabalho? O que cabe ao professor frente a isso?

Com o objetivo de fazer uma análise das Políticas públicas que asseguram a Educação Ambiental no âmbito formal, dissertamos sobre a temática neste título, buscando refletir sobre os caminhos percorridos por estas até hoje, as concepções que carregam e suas perspectivas de ensino.

Lei dos crimes Ambientais, resoluções do CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente), Código Florestal, são algumas das políticas e legislações que tratam da defesa do ambiente natural. O Direito Ambiental foi implantado visando a

proteção do meio, em função do bem estar da população. Segundo Pedrini (1997), como as leis que preveem multas e privações não foram suficientes para evitar a degradação ambiental, o homem decidiu associá-las ao processo educativo, visando a conscientização da sociedade de seus deveres e responsabilidades perante o mundo em que vive.

Apesar da existência destas múltiplas leis referentes aos cuidados com o meio ambiente, julgamos necessário enfatizar as políticas referentes à Educação Ambiental no âmbito formal do ensino, devido à grande necessidade destas na orientação do trabalho docente.

O processo de implantação de políticas públicas para Educação Ambiental, no Brasil, começou a partir da criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA) em 1973, quando a questão ambiental começou a ser tratada nas pautas governamentais, não sem antes sofrer pressões internacionais, em conferências em prol do Meio Ambiente saudável. O que abriu margem para a criação da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), em 1981, Lei 6.938/81 (BRASIL, 1981). Com isso, a Educação Ambiental passou a “fazer parte” de todos os níveis de ensino (art. 2º, inciso X), através do incentivo a estudos científicos que visassem à preservação do meio.

Porém, foi a partir da constituição de 1988 que a EA firmou-se como Lei, promulgada no artigo 225 o “direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988). Ainda, para assegurar esse direito, incumbe ao poder público, no inciso VI, “a promoção da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino e a conscientização pública para a preservação do Meio Ambiente” (BRASIL, 1988). Entretanto, a Constituição Federal não define como esta questão deve ser trabalhada, qual rumo deve ter na educação.

A Conferência conhecida como Rio-92, ou ECO-92, ocorrida no Rio de Janeiro, Brasil, em 1992, contou com a participação de 170 países, promovendo a discussão sobre meio ambiente e desenvolvimento. Garantiu o caráter interdisciplinar à questão Ambiental, reforçando a necessidade de que a Educação Ambiental seja tratada de forma planetária. A conferência originou, entre outros, o

documento chamado “Agenda 21”, tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis. Esta agenda reúne objetivos a serem cumpridos pelos países, regiões e pelo povo em geral, em prol da sustentabilidade, além de estratégias para o cumprimento destes objetivos.

A conferência Rio+10 aconteceu em Johannesburgo – África do Sul, foi um tipo de prolongamento da Rio-92, sendo a segunda conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. O tema de discussão foi o uso dos recursos naturais sem ferir o meio ambiente, na espera de mecanismos de prática da agenda 21 e, ainda, a responsabilidade de novos compromissos para garantir uma mobilização mundial em torno da cidadania planetária.

Em 1996 foi instituída a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1997), definindo o sistema de educação brasileiro, com base na Constituição Federal. Esta, apenas faz referência à questão ambiental na seção III Do Ensino Fundamental, Art. 32, inciso II, no qual fala da “compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”, como instrumento da formação básica para o Ensino Fundamental. Como diz Barbieri (s/d, p.10), “a LDB não deu ouvidos ao imenso esforço nacional e internacional que, desde a Conferência de Estocolmo de 1.972, procurava incluir a EA como um instrumento de política pública relevante para a promoção de uma nova ordem mundial mais justa”.

Em 1999 foi decretada a Lei 9.795 (BRASIL, 1999), que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, institucionalizando os princípios básicos e objetivos da Educação Ambiental, transformando-a em objeto de política pública, proferindo-a, no Art. 2º da mesma Lei, como um “componente essencial e permanente da educação nacional”.

Torna-se então obrigatória em todos os níveis de ensino, integrada às disciplinas:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. (Art. 1º. Lei 9.795 de 1999)

A Lei ainda veda a implantação da EA como disciplina específica nos currículos escolares, pois deverá consistir numa prática integrada e permanente, exceto nos cursos de pós-graduação, nos quais é tratado o aspecto metodológico. Tendo como um dos princípios básicos, Art. 4, inciso I, “o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo”. Percebendo, ainda, no inciso II do mesmo Artigo, o “Meio Ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade”. Os cursos de formação de professores devem compreender a EA em todas as disciplinas e os professores em atividade devem receber informação complementar.

O Plano Nacional da Educação (PNE 2001-2010), estabelecendo objetivos e metas para 10 anos, reforça a Lei 9.795, apoiando a Educação Ambiental no Ensino Fundamental e Médio, “como tema transversal, a ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente” (BRASIL, 2001).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Meio Ambiente funcionam como instrumentos mediadores para o ensino fundamental, entre o professor e a questão Ambiental. Surgem em 1995, como reforço à LDB, para dar conta da amplitude dos objetivos nela propostos. Abordam a crise ambiental que estamos vivendo, com a função de promover “uma visão ampla que envolva não só os elementos naturais, mas também os elementos construídos e todos os aspectos sociais envolvidos na questão ambiental” (BRASIL, PCN do Meio Ambiente, 1997, p. 234). Este documento propõe uma organização curricular a nível federal, trazendo propostas metodológicas, articulando o conhecimento científico ao currículo escolar. Os PCN propõem a questão ambiental como tema transversal, ou seja, ser trabalhada em todas as áreas do currículo escolar e não como disciplina específica, por ser uma temática ampla, possível de ser discutida em todos os âmbitos da sociedade. Ainda de acordo com os PCN de Meio Ambiente:

Uma das principais conclusões e proposições assumidas internacionalmente é a recomendação de se investir numa mudança de mentalidade, conscientizando os grupos humanos para a necessidade de se adotarem novos pontos de vista e novas posturas diante dos dilemas e das constatações feitas. (BRASIL, PCN, 1998)

Hoje já existe uma Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental elaborada pelo Ministério da Educação, que ainda aguarda aprovação, e que vai contribuir para a implantação da Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, pois as políticas educacionais existentes trazem a questão de forma superficial.

Ainda não explicam como se dará, na prática, a abordagem desta temática nos estabelecimentos de ensino, nem prescrevem os princípios, diretrizes operacionais e pedagógicas para o seu trato transversal nos níveis e modalidades da educação (BRASIL, 1999).

Ainda, traz a importância da Educação Ambiental salientando que esta

Não possui uma ingênua função adjetivante para especificar um tipo particular de educação, mas se constitui em elemento identitário que demarca um campo de valores e práticas, mobilizando atores sociais comprometidos com a prática político-pedagógica (BRASIL, 1999).

No mesmo ritmo lento, a Educação Infantil vem ganhando cada vez mais espaço nas políticas públicas de nosso país. Hoje é a primeira etapa da educação básica, direito não só das mães trabalhadoras, mas principalmente direito das crianças. Um espaço pedagogicamente preparado para estimular o desenvolvimento integral. Quanto à Educação Ambiental nesta fase, encontra-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, Art. 3º, inciso IV

As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil, ao reconhecer as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e conviver consigo próprios, com os demais e o próprio ambiente de maneira articulada e gradual, devem buscar a partir de atividades intencionais, em momentos de ações, ora estruturadas, ora espontâneas e livres, a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, contribuindo assim com o provimento de conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores. (BRASIL, 1999)

Neste sentido, cabe às instituições de Educação Infantil, pensar todos os momentos em que a criança estará inserida no ambiente educacional, percebendo os tempos e espaços para o desenvolvimento infantil como parte do planejamento pedagógico, propondo momentos de interação entre as crianças, em que possam construir seus conhecimentos e valores, respeitando-as, olhando para estas como seres integrais e, assim, possibilitando seu desenvolvimento pleno, bem como sua autonomia. Segundo Campos (2009), uma creche que respeita os direitos das crianças, acredita que: “Nossas crianças tem direito ao contato com a natureza”, ou seja, o contato com elementos naturais, possibilitando uma relação de amor e respeito com o meio.

Com este título, buscamos trazer as Políticas que abarcam a questão Ambiental no ensino formal, com breves relatos, não cabendo neste uma análise aprofundada, mas sim tentar englobar algumas das principais Políticas que, de alguma forma, contemplaram a Educação Ambiental nos diversos níveis do ensino.

Existem várias Leis e decretos que fazem jus aos esforços tidos para a implantação de Políticas de Educação Ambiental no ensino formal, porém ainda faltam algumas que deem maior acesso desta em todos os níveis do ensino.

É importante formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas com ele relacionados, uma população que tenha conhecimento, competências, estado de espírito, motivações e sentido de empenhamento que lhe permitam trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais, e para impedir que eles se repitam. (BRASIL, PCN, 1997)

A inserção de Políticas para as questões ambientais na escola vem para fortalecer a Educação Ambiental e a diversidade nos sistemas de ensino, propiciando conhecimentos para atitudes responsáveis e comprometidas da comunidade escolar com as questões socioambientais locais e globais, garantindo o direito de participação de todos na construção de um mundo sustentável.

## 4.2 Educação Infantil – “Vista de longe, uma estrela é a luz que se vê nela...”

A Educação Infantil caracteriza-se por ser a etapa inicial da educação básica, constituindo, cada dia mais, uma importante modalidade do processo educativo. Neste sentido, Barbosa (2006, p. 86) afirma que “a construção de uma nova mentalidade, segundo a qual a creche e a pré escola são um direito da criança, e não apenas da mulher que trabalha fora de casa, torna-se cada vez mais uma realidade”. Assim, as crianças pequenas têm o direito ao cuidado e à educação, dentro de um espaço social, educacional, pedagogicamente preparado para estimular seu desenvolvimento. Este espaço precisa também considerar as diferentes culturas que se encontram nos ambientes educacionais, bem como a preocupação com as diferentes linguagens e necessidades das crianças.

A instituição de Educação Infantil precisa perceber a indissociabilidade entre o educar e o cuidar, permitindo às crianças um sentido de pertencimento. Para Ostetto (2000) “é característica primeira da instituição que os atende: prover-lhes cuidado e educação”. As famílias, quando deixam seus filhos aos cuidados da instituição escolar, esperam que estes sejam acolhidos e que suas necessidades sejam atendidas. Ao mesmo tempo, uma instituição escolar é caracterizada pelo ensino.

Mas, como acontece a aprendizagem nesta faixa etária? Onde temos acesso ao conhecimento? O que queremos ensinar para as crianças pequenas? O que elas querem e precisam aprender?

Freire (1986) afirma que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Antes de ler a palavra, a criança lê o mundo através de gestos, olhares, expressões faciais, do cheiro, do tato, do olfato. Como qualquer leitura é uma produção de sentido, as crianças procuram criar sentidos para o mundo que as rodeia.

Através das brincadeiras de “faz-de-conta”, as crianças internalizam conceitos. Deste modo, é característica das crianças e, conseqüentemente, da Educação Infantil, a ludicidade, o brincar, a espontaneidade. Pelas brincadeiras ocorrem relações sociais, de trocas, e assim, tem-se o desenvolvimento da autonomia, das múltiplas linguagens, da criatividade.



Na Educação Infantil, a criança vai passar por esses momentos de interação social, nos quais terá oportunidade de aprender a lidar com diversas emoções, não só “boas”, no sentido de agradáveis, mas também com a raiva, a frustração, o medo. Para que as crianças sintam-se seguras para lidar com tais sensações, é preciso uma postura de carinho, compreensão, confiança, por parte do professor, na mediação destas relações. Não impondo valores, mas possibilitando que cada criança perceba a importância de seus atos e, assim, construa seus próprios valores. A criança também vai construir seus valores na medida em que percebe a postura de sua “referência”.

Nesse sentido, através das palavras de Gadotti (2000) afirma-se que não aprendemos a amar a terra através dos livros, pois é a experiência que conta. Assim, percebe-se a importância da organização de espaços estimulantes, voltados para o desenvolvimento das crianças, que despertem a curiosidade, a imaginação, as sensações.

Luz (s/d), quando fala das instituições de Educação Infantil, salienta que estas devem “promover o desenvolvimento integral das crianças, no momento presente e não pelo que futuramente elas devam ser”. Será que o melhor caminho é viver preparando nossas crianças para a próxima fase de suas vidas? O pré é visto como preparação para a primeira série, o ensino fundamental para o ensino médio e esse é a preparação para o vestibular. Se seguirmos dessa forma, quando as pessoas viverão suas vidas? Quando as crianças serão crianças? Quem sabe o que vai acontecer amanhã? Para Barcelos (2004, p. 35), “Os seres humanos vivem no presente. O Futuro é uma decorrência do modo de ser/estar no aqui e no agora. Ou seja: no presente”. Considera ainda que privar as crianças de viverem o presente é um ato de “privar-lhes de algo que só a eles pertence”.

Para tanto, o professor que trabalha com crianças pequenas precisa ter sensibilidade e percepção acerca da criança, de seus desejos e necessidades, respeitando cada fase de seu desenvolvimento. E, assim, possibilitar relações que propiciem a construção da identidade cultural, através das brincadeiras, do contato com o outro, na valorização do seu conhecimento.

O trabalho do educador, de modo geral, e o educador infantil, em especial, vai muito além do avaliar, planejar, organizar dos espaços, ter sensibilidade, afetividade.

Para Luz (s/d) o professor deve estar constantemente atento à sua “postura corporal, à modulação de voz e à utilização da linguagem oral”. Pois, “as professoras oferecem às crianças modelos de relação que podem servir de inspiração para as relações que desenvolvem com as demais crianças e adultos” (Luz , s/d). Daí a importância do exemplo do professor “referência”, pois a postura deste vai influenciar diretamente na construção de conceitos por parte das crianças.

#### **4.3 O planejamento na Educação Infantil - “Mas que pandorga é essa? Que anda no céu, na rua e no rio?”**

O que é planejamento? Como se faz? Para que se planeja? Para quem se planeja? Enfim, o que tem a ver com Educação Ambiental?

Segundo Lima (s/d) “é importante considerar que as perspectivas de formação acadêmica de pedagogos para a atuação junto à criança pequena trazem as marcas produzidas historicamente no que diz respeito às diferentes formas de institucionalização da Infância”. Ou seja, muitas visões de criança, de infância e, conseqüentemente, de educação, foram traçadas até chegarmos nesta percepção que temos hoje. A partir do conceito atual de “criança”, como “ser completo e indivisível” (BRASIL, RCNEI, 1998. p.18), são algumas das funções do professor, reconhecer o tempo e espaço das crianças, e, conseqüentemente, do trabalho pedagógico, além das funções de planejamento, avaliação, desenvolvimento, registros, etc..

Assim, o planejamento faz parte do trabalho docente. Através dos planejamentos tem-se a organização do que se pretende pôr em prática, e a reflexão das práticas e organização dos pensamentos. Ou seja, o professor dá uma estrutura para suas aulas, delineando objetivos e metas a serem atingidos no decorrer de determinado tempo.

A criança, por ser integral, global, aprende em todos os momentos, não apenas em atividades dirigidas. Para que o tempo dentro do ambiente escolar seja significativo, levando em conta o sujeito em sua totalidade, precisa abranger todas as atividades a serem desenvolvidas com as turmas, tornando as práticas organizadas e dando-as uma intencionalidade.

As atividades de rotina são reiterativas ou recorrentes na vida cotidiana, isto é, aquelas que acontecem todos os dias (...) No entanto, as atividades rotineiras têm um componente especial na faixa etária dos 0 a 6 anos: além de ser a estrutura a qual se apoia a organização do cotidiano, elas são também o conteúdo pedagógico dessa faixa etária. (BARBOSA, 2006. p. 176)

Trabalhar de forma interdisciplinar faz parte desta complexidade que é o trabalho com crianças, respeitando e dando importância a sua formação integral. Uma aprendizagem significativa para elas se dá a partir do desenvolvimento do conhecimento que têm, ou seja, coisas que acontecem ao seu redor, no contexto sócio-cultural a que pertencem. A contextualização das práticas no cotidiano do sujeito, da unidade e integração ao trabalho, fazendo da criança um sujeito ativo. Para Loureiro (2004. p. 131), “a práxis educativa transformadora é, portanto, aquela que fornece ao processo educativo as condições para a ação modificadora e simultânea dos indivíduos e dos grupos sociais”. Desta forma, no Projeto Pedagógico do Ipê Amarelo (UFMS, 2009), é destacada a importância de planejar, dialogar e organizar as práticas pedagógicas, devido sua importância na formação dos sujeitos.

Uma grande contribuição para a prática pedagógica é a proposta de uma educação holística, pois, segundo Yus (2002), propõe uma visão do todo, percebendo a importância das relações na aprendizagem. Ostetto (2000), através das ideias de Machado salienta que o pedagógico não está na atividade em si, mas na postura do educador, uma vez que “não é a atividade em si que ensina, mas a possibilidade de interagir, de trocar experiências e partilhar significados é que possibilita às crianças o acesso a novos conhecimentos” (Machado apud OSTETTO, 2000). Através das relações eu-outro, eu-mundo, é possível conhecer o todo e,

assim, (re)construir conceitos, de maneira reflexiva e questionadora, desenvolvendo uma consciência crítica.

Ostetto (2000), ainda afirma que “o planejamento não é ponto de chegada, mas ponto de partida ou “portos de passagens”, permitindo ir mais e mais além, no ritmo da relação que se constrói com o grupo de crianças”. Ou seja, a partir do ato de planejar, é possível refletir a prática, percebendo falhas e acertos da prática, bem como, interesses e desinteresse das crianças. Criando novas possibilidades e estruturando objetivos de acordo com a maturidade e interesse das crianças, possibilitando maior participação dos sujeitos.

O Projeto Pedagógico do Ipê Amarelo (UFSM, 2009) salienta que o trabalho pedagógico “vai muito além do planejamento e da execução de atividades com crianças pequenas e tampouco é reduzido ao mero cuidado assistencialista” (UFSM, 2009. p. 9). Pelo fato de a criança estar em constante desenvolvimento, todos os momentos devem ser pensados para elas. Desde a chegada, o sono, atividades livres ou dirigidas. Não é preciso dizer “agora vamos trabalhar com Educação Ambiental” estes conceitos fazem parte do nosso cotidiano, precisam estar implícitos nas intencionalidades das práticas pedagógicas.

Para que a aprendizagem ocorra de maneira significativa para a criança, o trabalho docente precisa ser organizado e ter uma intencionalidade, objetivos traçados. Para tal fim, percebe-se o planejamento como essencial. Sem um planejamento, o professor correria o risco de cair no ócio, no caráter assistencialista, deixando que as crianças passem o tempo brincando apenas por brincar, ao invés de aproveitar o momento para desenvolver suas potencialidades.

## 5 METODOLOGIA

### ***“Será que posso, será que tento? Pôr um sapato de vento?”***

#### **5.1 Realidade do Ipê amarelo - “Onde a casa? Onde a casa? Onde é a casa da minhoca, que a gente não vê a toca”**

O local escolhido para o desenvolvimento deste trabalho foi o Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria, pelo Centro de Educação e Núcleo de Desenvolvimento Infantil.

Desde 1970, o Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo busca seu espaço dentro desta instituição federal, para tanto, desde então percorre caminhos de lutas e reestruturações em prol do direito das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, filhos de servidores da UFSM, à educação. Hoje, o Ipê Amarelo se dá através do “Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão: Uma interlocução entre pesquisadores, professores, acadêmicos e o processo educacional vivido no Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo”. Entretanto, a luta pela institucionalização continua e a vitória parece estar cada vez mais perto.

Localizado dentro do campus da Universidade Federal de Santa Maria, o Ipê Amarelo possui 179 alunos e atende crianças de 1 ano a 5 anos e 11 meses, divididas em seis turmas, de acordo com as idades (Maternal II, 3 a 4 anos; Maternal III, 4 a 5 anos; Pré, 5 a 6 anos) e turmas de integração (Turma 1 e Turma 2, 1 a 3 anos; Integração, 1 a 6 anos), na parte da manhã e tarde, tendo crianças que ficam

em turno integral. Dentre as crianças inseridas no núcleo, estão filhos de professores, funcionário e alunos da UFSM, pois para fazer parte do núcleo é necessário que os pais ou responsáveis tenham vínculo com a universidade.

Para o atendimento destas crianças, o Núcleo conta com profissionais de diversas áreas, formados e em formação. O corpo docente do Núcleo é formado por diretora, duas coordenadoras pedagógica, professor de Educação Física, na função de regente: três Educadores Especiais e nove Pedagogos, além de bolsistas e estagiários dos mesmos cursos. Há recreacionista, acadêmicos da música e, para melhor atender as crianças de forma integral, serviço técnico administrativo, fonoaudióloga, nutricionista e serviço terceirizado, cozinha e limpeza, secretários e recepcionista.

“O objetivo principal desta instituição é valorizar a infância como uma etapa social que não pode ser esquecida, pelo contrário, deve servir de base para a construção de diferentes aprendizagens” (UFSM, 2009). A proposta do Ipê Amarelo compreende a infância, o imaginário infantil, na busca pela integração das diversas culturas que encontram neste espaço educacional em seu contexto social. O que se percebe como “ponto de partida para o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo das nossas crianças” (UFSM, 2009).

Segundo Holzschuh (2010, p. 19), “a metodologia de trabalho adotada pelo Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo é a Pedagogia de Projetos, sendo que cada turma trabalha com um projeto, por um período de um semestre, podendo este ser ampliado por mais um semestre, se houver interesse da turma.”

Neste sentido, cabe ao Núcleo, à equipe de trabalho, um fazer pedagógico com responsabilidade social, integradora, de valorização dos conhecimentos das crianças, bem como de respeito a estes sujeitos, em busca de uma formação de sujeitos críticos e responsáveis por suas ações. Para Lima,

É próprio, particular, característico, peculiar das instituições de Educação Infantil a organização diferenciada nos turnos de atendimento, as configurações espaciais que se diferem pela faixa etária das crianças, as ações que envolvem os cuidados com o corpo, saúde e bem estar da criança como: trocas de fraldas, alimentação, mamadas; a consideração da primeira inserção em um espaço institucional fora da família, a própria

relação com a família que é de complementaridade e se constrói tendo como base a vinculação afetiva, etc. (LIMA, 2010, p.26)

Neste sentido, o Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo procura ser um ambiente onde a criança goste de estar, onde se sente valorizada, propiciando a construção da identidade e autonomia, com estímulos à criatividade e ao desenvolvimento integral da criança, enquanto usufrui com plenitude sua infância. Para tanto, observamos a importância da indissociabilidade do “educar e cuidar”, frente ao fato da criança ser um sujeito único, em permanente movimento de aprendizagem.

Dentre as turmas do Ipê Amarelo, já citadas anteriormente, escolhemos três, do turno da tarde para o desenvolvimento da pesquisa.

Realizamos esta pesquisa em duas etapas principais:

- Questionário com os professores e observações participantes;
- Orientação dos planejamentos.

No primeiro momento, “Questionário com os professores”, foi aplicado um questionário (anexo 1) com quatro profissionais de três turmas diferentes. Sendo os sujeitos três professores regentes e uma estagiária de uma das turmas, dando uma abordagem qualitativa na análise destes dados. Também com abordagem qualitativa, realizamos observações das práticas destes sujeitos. Esta primeira etapa deu abertura para o entendimento de como acontece o trabalho pedagógico nas salas de aula, em geral e, em especial, como é trabalhada a Educação Ambiental nestas.

No segundo momento, “orientação dos planejamentos”, aconteceu principalmente durante a elaboração semanal dos planejamentos, juntamente com os professores e bolsistas, com a intenção de complementar o trabalho dos profissionais no que se refere à Educação Ambiental, com sugestões e orientações.

Fez parte desta “orientação”, ou seja, da problematização, a inserção nas turmas, um trabalho realizado juntamente com as professoras, avaliando, (re)pensando, (re)organizando e auxiliando nas práticas pedagógicas.

Nos planejamentos foram discutidos aspectos considerados importantes de serem trabalhados com as crianças e inseridos nas práticas. A partir dos projetos que já estavam sendo trabalhados nas aulas, nos momentos semanais nos quais eram reorganizados, para a estruturação de novos objetivos, conforme a avaliação da semana anterior.

O olhar de Professor de Educação Infantil possibilitou perceber a criança como um ser integral, sendo todos os momentos pensados para e com este sujeito, tanto atividades livres, dirigidas, momentos de alimentação e higiene.

A pesquisa com crianças exige uma avaliação diferenciada da pesquisa com adultos, considerando-se o fato de que as crianças da faixa etária do Núcleo, ainda não escrevem, os desenhos nem sempre são bem definidos e algumas ainda não possuem uma linguagem coesa.

Segundo Barbosa (2008, p.103) “precisamos entender o que está acontecendo no trabalho pedagógico e o que a criança é capaz de fazer sem procurar continuamente classificá-la em uma estrutura predeterminada de expectativas ou normas”. Nesse sentido, a autora salienta a importância de acompanhar as crianças durante suas aprendizagens, dando valor a toda sua caminhada, não visualizando apenas o resultado. Para tanto, valoriza o uso de diferentes instrumentos de registros, fotografias, filmagens, diário de campo, etc., que também servem como documentação do processo pedagógico. Para Faria, faz parte desse processo:

O ver, ouvir, registrar e interpretar as representações sociais das crianças, buscando compreender como se constitui o seu mundo cultural e qual o lugar social que a infância ocupa na escola, (...) com especial ênfase nas referentes aos cuidados metodológicos da pesquisa. (FARIA, 2005. p.42)

Assim, percebemos o diário de classe no qual são descritos os acontecimentos, as atitudes das crianças frente a cada situação, suas expressões e demais características salientadas em determinado dia, como imprescindível.



## 6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 6.1 O entendimento dos professores - “Quem agarra, quem espicha a cola da lagartixa?”

Foram aplicados quatro questionários com os profissionais, sendo estes três professores regentes e uma estagiária, nomeados aqui como Sujeito A, B, C e D.

Sujeito A: Formado em Pedagogia pela UNIFRA (Universidade Franciscana), atua em uma turma com crianças de 1 a 3 anos.

Sujeito B: Formado em Educação Especial pela UFSM, cursando graduação em Pedagogia pela mesma universidade. Atua em uma turma com crianças de 1 a 3 anos.

Sujeito C: Formado em Pedagogia pela UFSM, atua em uma turma com crianças de 5 a 6 anos.

Sujeito D: Em processo de conclusão do curso de graduação em Pedagogia pela UFSM, atua em uma turma com crianças de 5 a 6 anos.

Frente à análise dos questionários respondidos pelas professoras, percebemos que a noção de Meio Ambiente dos sujeitos entrevistados é bastante motivadora, pois mesmo não tendo uma formação específica, o conceito que possuem não é meramente naturalista, compreendem meio ambiente envolvido pelo meio natural e tudo o que foi construído pelo homem. Observamos, por exemplo, na fala do sujeito A, quando destaca que:

Meio ambiente é tudo que está a nossa volta e que possui elementos da natureza, das coisas mais simples às mais distantes da nossa realidade (Sujeito A).

Alguns autores dividem o conceito de meio ambiente, em meio ambiente natural, cultural e histórico, Tamaio (2002, p. 26) afirma que “o ambiente sócio-histórico é o elemento-chave para a compreensão do espaço vivenciado pela criança, seja natural ou construído”. Os sujeitos desta pesquisa, de certa forma, também dividem deste conceito. É importante salientar aqui, que o meio ambiente também é visto como lugar onde ocorrem relações dinâmicas, em constante interação. Desta forma, o Sujeito D expressou este conceito, considerando que fazem parte deste ambiente que ocupamos:

Os seres vivos e não vivos, ou seja, desde as plantas e animais até o espaço natural e o edificado pelo ser humano (Sujeito D).

As relações entre estes “seres vivos e não vivos” ocasionam processos de criação cultural, tecnológicos, históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade, ultrapassando as barreiras do caráter meramente naturalista. Contudo, estes processos evoluem também negativamente, ocasionando os chamados “problemas ambientais”. O que ficou bastante explícito na fala dos sujeitos:

Os problemas ambientais são aqueles que afetam e transformam negativamente o meio (Sujeito A)

Problemas ambientais são situações geradas pelo homem e sua ação, e que afetam a natureza e/ou a sociedade com suas conseqüências (Sujeito B).

Conseqüências da intervenção humana nos diferentes ecossistemas da Terra, esses problemas causam desequilíbrios no meio ambiente e comprometem a qualidade de vida dos seres que a habitam, do ponto de vista do Sujeito C e D, respectivamente:

São problemas que afetam o meio em que vivemos e o nosso modo de vida (Sujeito C).

Acaba interferindo no espaço e na vida dos seres vivos (Sujeito D).

O modo como vivemos, determinado pelo sistema capitalista ao qual estamos inseridos, conduz o meio rumo à deterioração, conforme as maneiras que utilizamos os recursos naturais. Segundo Freire(1967. p.41), “já é quase um lugar comum afirmar-se que a posição normal do homem no mundo, visto como não está apenas nele mas com ele, não se esgota em mera passividade”.

Por vezes, estes problemas ambientais são ocasionados de maneira ingênua, ou seja, por falta de conhecimento; outras, são ações conscientes que denotam a falta de sensibilidade e respeito, como disse o Sujeito A:

São causados pelo homem seja por meio do trabalho, seja pela falta de cuidado e respeito ou pela falta de entendimento sobre as conseqüências de seus atos (Sujeito A).

Seja para o bem-estar ou para sua sobrevivência, o homem destrói os recursos ambientais e, em consequência, o mundo em que vive. Os efeitos do mau uso desses recursos são:

Aquecimento global, escassez da água potável, queimadas, lixos nas ruas e nos rios, desmatamentos, falta de tratamento adequado ao lixo (Sujeito A).

Um exemplo, citado pelo Sujeito D, com causa e consequência é:

A superprodução de lixo pela população atual tem causado sérios problemas ambientais, pela falta de tratamento adequado dos resíduos, ocupação de espaços inapropriados para depósito e contaminação do solo (Sujeito D).

Outra causa desses problemas, foi salientada pelo Sujeito C:

Construir em áreas indevidas, jogar lixo em rios, aterrá-los (Sujeito C).

Através da Educação Ambiental, temos a possibilidade de desenvolver a consciência da população, pelo processo de conhecimento, respeito e reflexão. Segundo Pedrini (1997, p.91) “a EA é uma reivindicação legítima e um processo contínuo de aprendizagem de conhecimentos para o exercício da cidadania. Deve

capacitar o cidadão para uma leitura crítica da realidade e uma participação consciente no espaço social”. Assim, para os sujeitos Educação Ambiental é:

Meio de conhecermos, tratarmos e nos relacionarmos com o meio de maneira educativa, saudável e correta (Sujeito A).

Deste modo, percebe-se na Educação Ambiental, uma forma educada de relacionamento, uma forma de educarmo-nos para conviver com o meio. Ao mesmo tempo, Educação Ambiental pode ser:

A possibilidade de formalizar os conhecimentos sobre o meio ambiente e ainda, de construir conhecimentos sobre o assunto (Sujeito B).

Pois, através desta temos a possibilidade de conhecer e, assim, (re)construir conhecimentos, valores e saberes. De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA, Lei 9795/95) Educação Ambiental é o “processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a preservação do Meio Ambiente, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. Da mesma forma, o Sujeito C destaca que:

Educação ambiental é a discussão, reflexão e conhecimento através dos temas ligados ao meio ambiente (Sujeito C).

Neste sentido, percebe-se a possibilidade de reflexão através do conhecimento, Loureiro (2004) fala da Educação Ambiental transformadora, a qual "possui um conteúdo emancipatório, em que a dialética entre forma e conteúdo se realiza de tal maneira que as alterações da atividade humana; vinculadas ao fazer educativo, impliquem mudanças individuais e coletivas, locais e globais, estruturais e conjunturais, econômicas e culturais". Para o Sujeito D:

É uma proposta pedagógica comprometida com o meio ambiente, ou melhor, ela se propõe a abordar aspectos relacionados a: preservação do ambiente, conscientização dos sujeitos com relação aos problema ambientais e, conhecimento do espaço em que vivemos, chamando a atenção as riquezas do ambiente vegetal e animal (Sujeito D)

Desta forma, percebe-se a Educação Ambiental como a relação de forma educada entre o homem e o ambiente, e no contato com este. Segundo Loureiro (2004, p. 91) “A realidade se define na dinâmica entre aspectos objetivos e subjetivos. (...) Se constitui pelos sujeitos, pelos grupos em relações na natureza”.

A partir do apresentado até então, salientamos a relevância do trabalho destas questões com as crianças, e, da mesma forma, o valor da formação do professor. Pois esta é diretamente ligada aos saberes e à forma como estes serão abordados nas práticas e planejamentos. Dos sujeitos desta pesquisa, apenas o Sujeito A relatou ter acesso a questões voltadas à Educação Ambiental, mesmo que bastante limitado, relatou ter trabalhado com a importância e o uso de:

Materiais recicláveis na construção de recursos educativos que podemos utilizar no trabalho com as crianças (Sujeito A).

Porém, na maioria dos cursos de licenciatura, pelo menos no curso dos sujeitos desta pesquisa, essas questões não tem o devido valor. Desta forma, as fontes de conhecimento, os mesmos que serão usados no trabalho docente, passam a ser a televisão e a internet, como o Sujeito D, que relatou:

Infelizmente, ao longo da minha formação acadêmica não tive contato com a educação ambiental. Os conhecimentos que possuo sobre o tema decorrem do contato informal adquirido de maneira informal, pelos meios de comunicação (Sujeito D).

Tamaio (2002, p. 24), a partir da análise de diferentes concepções de Educação Ambiental (realizada através de uma pesquisa com professores), caracteriza certo grupo de professores por enfatizar o contato com “áreas naturais”, dando importância ao estudo e observação, elegendo um local e trabalhando no entendimento das inter-relações existentes naquele meio, “ocupação do homem versus preservação”.

Outro grupo caracterizado por este autor, é o que entende Educação Ambiental como:

Também voltada para o ambiente próximo, através, no entanto, de uma estratégia mais abrangente, dos 'estudos da realidade'. A intenção é entender os problemas ambientais próximos, na busca de soluções que são vistas no sentido mais amplo do exercício da cidadania" (Tamaio, 2002. p. 25).

Estes estudos envolvem aspectos econômicos e sociais, resgate/reconstrução histórica, relação homem-ambiente, qualidade de vida, etc.. Porém, neste grupo, a preocupação maior é com problemas existentes, ao contrário do que pensa-se ser importante no trabalho com crianças pequenas. Não é necessário termos problemas como: falta de saneamento básico na escola e comunidade, escassez de água, áreas de risco à saúde, para trabalharmos com Educação Ambiental, alguns conceitos devem ser desenvolvidos desde sempre. Assim, o primeiro grupo citado, o qual valoriza o estudo e observação das inter-relações existentes num certo meio, é o que mais aparece no trabalho com crianças pequenas, enfatizando o sentimento de preservação e amor pelo meio. Não apenas o meio ambiente natural, mas também o construído pelo homem, que precisa do nosso respeito e cuidado.

Neste sentido, o trabalho com Educação Ambiental com as crianças pequenas, parece muito mais desafiador do que se imagina, o Sujeito A destacou que:

As crianças pequenas levam estas questões mais a sério que os próprios adultos. Se sentem responsáveis pelo mundo em que vivemos (Sujeito A).

Desta forma, cabe aqui salientar a importância de investir na Educação Infantil, no desenvolvimento das nossas crianças, bem como, ressaltar a importância do papel do professor, o cuidado com o que ensinar, quais conteúdos abordar, quais posturas ter.

Além da formação inicial, é de grande valia termos um ambiente escolar incentivador, propício acolhedor, Segundo Freire (2002. p. 12) "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção".

Neste sentido, foi questionado aos sujeitos quanto ao ambiente escolar o qual estão inseridos e as possibilidades do trabalho com Educação Ambiental neste espaço. Desta forma, pudemos perceber a autonomia das professoras quanto às escolhas de seus trabalhos, e o apoio que recebem em suas iniciativas. Assim, o Sujeito D relatou:

Temos livre iniciativa para desenvolver projetos de educação ambiental e encontramos apoio pedagógico e de recursos para realizá-los (sujeito D)

De maneira geral, no Núcleo, o trabalho com a temática é percebido pelos sujeitos é mínimo, têm-se principalmente em:

Pequenas questões contempladas como a questão da separação do lixo, os cuidados do uso da energia elétrica e da água de maneira correta (Sujeito A).

O que se dá devido à falta de conhecimento e/ou formação por partes dos profissionais, como na fala dos Sujeitos A e B:

Os professores não tem conhecimento adequado e suficiente para trabalhar estas questões. Precisaria de momentos formativos sobre o assunto (Sujeito A).

Temos dificuldade em trabalhar tal tema em função da falta de formação (Sujeito B).

Dificuldades devidas também ao espaço oferecido dentro do Núcleo, carências relatadas pelo Sujeito D:

A estrutura da creche nos limita em algumas propostas. Seria bom se tivéssemos mais área verde para organizarmos uma horta, um viveiro, um criadouro de animais (Sujeito D).

Como já foi discorrido, o trabalho com Educação Ambiental vai muito além do mero contato com o ambiente natural, envolve muitos desafios, os quais são somados aos do trabalho com crianças pequenas. Desta forma, o professor precisa buscar conhecimento e também maneiras de levá-los às crianças. Assim, o Sujeito D, complementando sua fala, destaca que:

O desafio surge quando precisamos encontrar formas mais concretas para ilustrar o conhecimento proposto. Por isso a importância de termos espaço para desenvolvermos atividades práticas e materiais que possibilitem experiências com materiais do meio ambiente (vivos e não vivos) (Sujeito D).

A necessidade de complementar os conhecimentos é uma unanimidade entre os sujeitos, desta forma, o Sujeito C salientou:

Um dos desafios que encontro é a falta de conhecimento e de material para trabalhar com Educação Ambiental (Sujeito C).

Também percebemos no Sujeito A uma grande preocupação com as formas de levar às crianças esses conhecimentos.

Penso que em minha sala, o desafio principal é envolvê-los em situações práticas em que eles participem ativamente, observem, construam, transformem, acompanhem os processos. Isso gera trabalho e pesquisa para um ano inteiro (Sujeito A).

Nas falas do Sujeito B também ficou bastante explícita a necessidade de maiores conhecimentos sobre a temática, não só por parte dele, como professor, mas deve ser um consenso entre as partes, principalmente na escola. Uma maneira bastante significativa de trabalhar com as crianças é através da pesquisa, assim, destacou que:

As crianças atuam como pesquisadores e trazem muitas informações que podem consolidar conhecimentos. A maior dificuldade é a falta de



conhecimento que tenho sobre o assunto. É muito desafiadora a rotina de trabalhar esse tema cotidianamente, pois vivemos cercados de incongruências como usar centenas de copos descartáveis e toalhas de papel todos os dias sem saber que destino é dado a esse lixo (Sujeito B).

É importante, aqui, salientar a diferença do trabalho com turmas de crianças menores de 3 anos, pois as crianças maiores, como as do pré, são mais autônomas, percebem os riscos de seus atos, e também precisam de atividades mais elaboradas, como de pesquisas. Não relevando a importância do planejamento para esta etapa, mas sim salientando a diferença na forma de certos conteúdos serem trabalhados.

O espaço o qual o Núcleo está inserido, Campus da Universidade Federal de Santa Maria, oferece grandes possibilidades, assim, salientamos o relato do Sujeito B:

O fato de estarmos inseridos num espaço acadêmico possibilita o acesso a profissionais das áreas de engenharia florestal, ambiental, e outras (Sujeito B).

O espaço da Universidade também traz outras possibilidades de estudo para as turmas, como visitas à avicultura, bovinocultura, suinocultura, centro de biologia, viveiro florestal, etc.. Dando a oportunidade das crianças conhecerem os animais reais, saindo das páginas dos livros, revistas e dos sons apresentados pelas professoras e pelos vídeos. Percebemos com parte do fazer pedagógico a organização de ambientes, assim, para Barbosa,

“As pedagogias para a primeira infância têm na organização do ambiente uma parte constitutiva e irrenunciável de seu projeto educacional. A organização do ambiente traduz uma maneira de compreender a infância, de entender seu desenvolvimento e o papel da educação e do educador. As diferentes formas de organizar o ambiente para o desenvolvimento de atividades de cuidado e educação das crianças pequenas traduzem os objetivos, as concepções e as diretrizes que os adultos possuem com relação ao futuro das novas gerações e às suas ideias pedagógicas”. (Barbosa, 2006, p. 122)

## 6.2 As práticas pedagógicas - “Dona Cecília onde anda o mapa que esconde a casa do que é mais certo?”

Apesar de aparecer nos relatos das professoras uma grande dificuldade quanto às formas de trabalhar Educação Ambiental com as crianças, durante o tempo de desenvolvimento deste trabalho descobrimos diversas possibilidades de inserção da temática nos projetos das turmas. Práticas que foram registradas com fotos, filmagens e nos “diários de classe”. Através destes registros foi possível analisar mais detalhadamente e refletir sobre o que acontecia nas aulas, no desenvolvimento dos planejamentos. Também possibilitou a reflexão com fim de organização das aulas seguintes.

O relato a seguir mostra uma cena na qual as crianças tiveram o contato com animais fora do espaço do Núcleo, foram visitar a avicultura (Figuras 1 e 2). Sequencia de um trabalho sobre aves, o qual tinha como um dos principais objetivos: Estimular a observação dos animais, quanto ao corpo, movimentos, sons hábitos, alimentação. Esta turma é composta por crianças de 1 a 3 anos, sendo assim, o cuidado do professor é extremamente necessário.

*Chegando à avicultura fomos recepcionados, e levados para uma sombra. A senhora que nos recebeu queria mostrar apenas os pintinhos, mas solicitamos que mostrasse as galinhas, pois era de interesse da turma. Ela falou que o caminho até as galinhas era longo e no sol, então nos mostrou as “frangas”. Uma criança se assustou quando pegaram uma franga para nos mostrar. As demais crianças estavam muito encantadas e empolgadas, não sabiam o que fazer e o que olhar primeiro. Tinham frangas carijós, brancas e marrons.*

*O pessoal abriu uma porta para tirarmos fotos mais de perto, mas não deu muito certo, um menino começou a empurrar o recipiente da água das galinhas e outro começou a entrar muito ao fundo da gaiola, mais para perto de onde as*

*frangas estavam.*

*Quando saímos do galpão, estava passando um trator com um reboque, uma menina quando viu veio correndo me dar a mão. Um dos meninos achou muito interessante e foi mais para perto, para abanar, mas o trator começou a vir mais para nossa direção e ele se assustou. Depois, subimos no reboque para tirar algumas fotos e demos uma voltinha. Algumas crianças ficaram com medo e não quiseram ir.*

*Voltamos para a sombra onde fomos levados logo que chegamos, levaram uma caixa com pintos pequenos para vermos. As crianças adoraram, algumas crianças chegavam a pegar de dois, mas alguns não tinham um cuidado maior e atiravam os pintinhos na hora de largar. Algumas crianças ainda estavam receosas em pegar os animais, mas todos, pelo menos, tocaram ou deixaram que tocássemos neles com as aves. Encerramos o passeio com um piquenique na sombra, lembrando a história da Maricota e servimos sanduíches com suco. Todos comeram muito bem, acho que estavam com fome.*

Diário de Classe – 03/11/2010

Neste relato, podemos perceber o papel do professor em fazer cumprir com os objetivos estruturados, no momento que o profissional que nos recebeu quis mudar o foco, mostrando apenas pintos, foi solicitado que apresentassem mais animais para as crianças, conforme o que havia sido combinado.

Vale salientar a ansiedade de algumas crianças em tocar, sentir mais de perto os animais, nestes momentos incentivamos o cuidado com o outro, ao mesmo tempo em que permitimos sua curiosidade. Igualmente chamamos atenção para o receio de outras crianças, com medo do novo, momentos em que precisamos passar segurança e respeitá-las e que também estimulamos sua curiosidade.



*Figura 1 - Visita às frangas*

*Fonte: Direção do Núcleo*



*Figura 2 - Crianças olhando os pintinhos*

*Fonte: Direção do Núcleo*

Ainda, aparece no relato desta atividade a flexibilidade do planejamento, pois no momento em que surgiu um trator, mesmo que não estivesse previsto, as crianças puderam explorá-lo.

O trabalho com a Educação Ambiental também acontece dentro dos muros do Núcleo, assim, a imagem abaixo (Figura 3) representa o início do trabalho com a mesma turma que visitou a avicultura. Em alguns momentos anteriores ao passeio

eles tiveram o contato com um pinto, para tirarem suas primeiras impressões. Este animal frequentou por um tempo a sala de aula, para que as crianças o conhecessem melhor.



*Figura 3 - Visita do pinto à sala de aula 1*

*Fonte: Direção do Núcleo*

Através da imagem da Figura 4, podemos notar as expressões faciais das crianças, as quais demonstram seus sentimentos naquela situação: estranhamento, alegria, euforia, curiosidade, etc..

O relato a seguir demonstra outras práticas que envolvem o meio ambiente e que ocorreram dentro do Núcleo, a partir de uma cena na qual as crianças plantaram sementes de frutas consumidas no dia anterior. Um dos objetivos deste planejamento era “trabalhar sobre as plantas e os cuidados que devemos ter ao cultivá-las”, ao mesmo tempo em que são feitas comparações com o desenvolvimento delas, das crianças, para que possam perceber as diferenças e semelhanças entre ambas (Figuras 5, 6 e 7).



*Figura 4 - Visita do pinto à sala de aula 2*

*Fonte: Direção do Núcleo*

*A mãe de uma das crianças da turma levou materiais para plantarmos as sementes das ameixas que comemos ontem. Misturamos a matéria orgânica com adubo e depois enchemos uns saquinhos com este material. Após, colocamos as sementes e tínhamos que colocar bem pouca terra por cima, foi complicado que entendessem. As mudas foram depositadas em uma caixa, que passou a ser nosso canteiro. A parte da água foi um sucesso, todos queriam ajudar a aguar e lavar as mãos com o regador.*

*As crianças manifestaram diversas emoções, alegria, satisfação por estar sujando as mãos; muito interesse em participar da atividade, curiosidade para saber o que iríamos fazer; nojo, da sujeira. Enfim, conseguimos que despertassem muitas sensações.*

*Diário de classe – 22/10/2010*



*Figura 5 - Construção do viveiro*  
*Fonte: Direção do Núcleo*



*Figura 6 - Cuidando das sementes*  
*Fonte: Direção do Núcleo*



*Figura 7 - Pintando o espaço do viveiro*

*Fonte: Direção do Núcleo*

Foi delimitado um espaço para ser o viveiro da turma, um pedaço do muro foi pintado pelas crianças, delimitando e representando o espaço especial para as plantas. Também foram feitos aventais, para simbolizar as idas ao viveiro.

O cuidado com as sementes plantadas é estimulado todos os dias, nos quais as crianças precisam aguar e cuidar para não mexerem na terra, nem colocar areia, o que passou a acontecer depois de um tempo, pelas crianças de outras turmas.

Na sequencia do planejamento desta turma foi organizado um momento de confecção de um suco, feito a partir de cascas de frutas, o qual teve a participação de outros profissionais do Núcleo. Nesta atividade percebemos que nem todas as cascas passam a ser lixo, também trabalhamos com o cuidado com a higiene e a alimentação.

Através deste relato podemos salientar a preocupação da professora em fazer o uso dos diferentes espaços disponíveis no Núcleo; também em estimular a relação, não só entre as pessoas da turma, mas também com as outras pessoas que atuam no Núcleo, com o pessoal que faz nosso alimento, como eles fazem, o carinho que têm no preparo de nossos alimentos. Ainda vale ressaltar que esta atividade foi desenvolvida a partir de um componente da rotina das crianças, a



alimentação. Precisamos comer várias vezes ao dia, então, trabalhar de onde vem nosso alimento é muito importante.

*Fizemos um suco com a ajuda do pessoal do lactário, com as cascas das frutas.*

*Num primeiro momento fomos até o lactário lavar as frutas, todas as crianças com tocas e de mãos lavadas. Em seguida voltamos para a sala, onde todo o material nos esperava. Cantamos músicas referentes às frutas que íramos usar: abacaxi, manga e maçã, e posteriormente descascamos todas. Neste momento as crianças ficaram apenas olhando, para não ter perigo de se machucarem. Comemos as frutas e colocamos as cascas dentro do liquidificador, junto com água e gelo e batemos. Após as cascas se desmancharem bem nós coamos e estava pronto. As crianças se divertiram bastante, até chuparam o caroço da manga! O suco foi saboreado por todas e a maioria aprovou.*

Diário de classe – 19/11/2010

Outro aspecto que percebemos importante na rotina de uma turma é quanto a um passeio que fazem e torno do Núcleo, foi destacado no relato a seguir.

*Fomos passear por volta do INPE, observamos as pessoas trabalhando, as flores, os pássaros, aviões, carros, bicicletas, ambulâncias, etc.. O grupo de crianças era pequeno, a metade estava dormindo. O passeio foi muito agradável e divertido, cantamos bastante e também observamos o que acontecia em nossa volta, as crianças voltaram bem mais calmas para a sala, comentando sobre o que haviam visto.*

Diário de Classe – 14/10/2010

Este passeio é realizado pela turma seguidamente, cerca de uma vez por semana, este foi apenas um relato, mas é um hábito da turma. Não seguindo sempre na mesma rota, mas diversificando caminhos, conhecendo todos os lugares da volta do Núcleo. Nesta atividade, além de trabalhar a observação e atenção, também trabalhamos os cuidados ao sair na rua: é preciso andar de mãos dadas, olhar para os lados ao atravessar a rua, ser gentil com as pessoas que encontramos, ter cuidado comigo e com o próximo, etc..

No relato a seguir está descrita outra cena que chamou bastante atenção, acontecida durante um aniversário em uma das turmas.

*Durante o aniversário, com brinquedos infláveis e cama elástica, alguns meninos encontraram uma joaninha. Quando as outras crianças ficaram sabendo, todas queriam ver, tocar, algumas chegavam a brigar para pegar. Ficaram grande tempo em função da joaninha que encontraram, chegavam a estar machucando ela. Então salientávamos que “carinho não machuca” e que para estudá-la, naquele momento, também não precisaríamos machucá-la.*

*A joaninha estava muito mais interessante que os brinquedos.*

Diário de classe – 16/09/2010

Através deste relato podemos perceber o valor que as crianças deram a uma coisa tão pequenina, a atenção delas se desviou totalmente dos brinquedos alugados.

Desta forma, a professora deu maior valor a este interesse, e assim passaram a trabalhar com os animais. Desenvolveram pesquisas sobre bicho-cabeludo, formigas, borboletas, joaninha, passarinhos, etc.. Acrescentando no planejamento o objetivo “Gerar conhecimentos científicos sobre os animais para que as crianças possam melhor entender o comportamento desses e conviver com os animais”.

Na sequência, fizeram uma visita à mostra de biologia, vejamos o relato a seguir:

*Quando chegamos à mostra de biologia, local de nossa visita, foram feitas as mesmas recomendações que fizemos em sala: não bater nos vidros, não tocar nos animais empalhados, etc.. Cuidados que precisamos ter para preservar o material de pesquisa.*

*Lá tinham cobras, aranhas, peixes, tartarugas, a Emília (tartaruga que foi encontrada na rua e levada para a mostra de biologia), animais de diversos tipos empalhados.*

*Em certo momento, dois meninos correram até mim dizendo que a aranha que estava em um vidro havia fugido, então pedi que olhassem melhor e a procurassem, pois estava no vidro.*

*As crianças pediam muitas informações, demonstrando bastante curiosidade e interesse, o que não sabíamos responder pedíamos que perguntassem ao pessoal que trabalha lá. O difícil foi conter a curiosidade e não tocar nos animais.*

*Na saída todos fizeram questão de assinar o livro de visitas.*

*Diário de classe – 17/11/2010*

Assim, podemos ressaltar o interesse das crianças ao tema proposto, a vontade de tocar, as perguntas, a ajuda aos colegas, a vontade de passar seus conhecimentos adiante, como quando alguém ficava sabendo de uma informação e queria falar, mostrar para o colega. Pode ser visto nas imagens abaixo (Figuras 8 e 9).



*Figura 8 - Observando os peixes*

*Fonte: Direção do Núcleo*



*Figura 9 – Observando a aranha*

*Fonte: Direção do Núcleo*

A Figura 10 mostra a “Maquete da Paisagem do Nordeste”, construída pelas crianças a partir do estudo sobre o nordeste, o qual incluiu a vegetação, o solo, o rio São Francisco e as moradias do nordeste, além da literatura e do artesanato.

Trabalho que envolveu bastante as crianças e durou bastante tempo, devido o interesse da turma.



*Figura 10 – Maquete da Paisagem do Nordeste*

*Fonte: Direção do Núcleo*

A imagem a seguir (Figura 11) representa algo bastante significativo no desenvolvimento de uma criança, ao mesmo tempo em que é o mínimo que uma escola de Educação Infantil precisa proporcionar a elas. Diz respeito aos primeiros contatos de uma criança com a areia. Demonstrando num primeiro momento receio, choro, medo. Momento em que se fez muito importante o carinho e a segurança de seus professores. Assim, entrou em contato com a areia, com uma impressão, e depois já havia modificado seu sentimento quanto aquele elemento. Em um único momento esta criança vivenciou diversas emoções, aprendendo a lidar com certas situações.

Esta parte do trabalho teve o intuito de apresentar algumas das atividades inseridas nos planejamentos das turmas, bem como, tentar demonstrar o valor que certas práticas, que proporcionem o contato com o meio ambiente, têm na aprendizagem das crianças.



*Figura 11 - Brincando na areia*

*Fonte: Direção do Núcleo*

Além das atividades que foram desenvolvidas, percebemos um trabalho contínuo de cuidado com o meio ambiente. Desta forma, o trabalho com a Educação Ambiental oscilou desde oficinas de reaproveitamento de materiais, até rotinas como o cuidado com o outro, com desperdício de água, de alimentos, de papel, de energia elétrica, etc., o que diariamente era reforçado pelos professores. Também notamos atividades de observação e do contato com elementos naturais, com animais, plantas, do sol, chuva, chuva de granizo, arco-íris, etc., nestas igualmente foi trabalhada a diferença entre o uso para pesquisa, como quando empalham animais ou colocam no formol, e o cuidado de preservação que precisamos ter. Outro objetivo inserido no planejamento do Pré foi: “Realizar a análise e comparação da sociedade dos insetos sociais (organização, estrutura) e nossa sociedade: A Natureza da Sociedade”, dando base para a realização de atividades de estudo, comparação e para melhorar a convivência com os outros e os animais.

Todas estas atividades foram adequadas ao contexto apresentado nos planejamentos das turmas. Para Tamaio (2002, p. 26) “a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas uma relação mediada, na qual a observação empírica da paisagem é histórica e significa a representação da realidade”. Assim, buscamos proporcionar o contato com diferentes espaços e pessoas, contato que

não foi simplesmente por tocar ou observar, em todos os momentos as relações entre as crianças e entre o meio foram estimuladas, incentivando o cuidado, o conhecimento e a reflexão.

## **PARA NÃO CONCLUIR**

***“Quando eu tiver uma tela, o sol vou pintar de branco e a lua vai ser amarela”***

Antes de mais nada, cabe aqui salientar que o título “para não concluir” foi colocado para ressaltar a continuidade sempre presente no trabalho pedagógico, não sendo este algo fixo que ambicione um produto final, mas sim, um processo contínuo de aprendizagem e reflexão. Pretende-se que o trabalho desenvolvido junto às professoras tenha sido estímulo de muitas ideias para as professoras.

A Educação Infantil já é uma etapa em que o desenvolvimento das crianças é percebido de forma integral e contextualizada. Assim, a Educação Ambiental no Núcleo pôde acontecer de forma natural, sem rompimentos nos planejamentos. As práticas pedagógicas nesta etapa da educação têm por princípios proporcionar momentos de integração entre as crianças e os espaços, através de ambientes estimulantes que propiciem vivências que venham a instigar as crianças para o melhor desenvolvimento de suas potencialidades, linguagem, autonomia, criatividade, e também auxiliem construção de seus valores e saberes.

Tendo como base um pensar ecológico fixado na reflexão, buscando possibilitar novos modos de pensar e agir no cotidiano, através deste trabalho tivemos a possibilidade de estimular as professoras do Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo quanto à inserção da temática em suas aulas. Assim, ao mesmo tempo em que contemplavam as especificidades das turmas e dos projetos desenvolvidos nestas, foi dada maior importância às relações estabelecidas no contato com a natureza.

Além dos exemplos no dia a dia, é importante trabalhar certos conceitos como a necessidade de respeitar o outro e o mundo. A postura e conduta do professor é sempre um espelho para as crianças, ou seja, o professor é a referência que elas



têm na instituição escolar, assim, suas atitudes servem como exemplo para as crianças.

Nesse sentido, refletindo sobre as práticas pedagógicas, tanto nas turmas de 1 a 3 anos, como na turma de pré, observamos atividades que envolveram o conhecimento de elementos naturais, permitindo o estabelecimento de relações sociais e a (re)construção de conceitos. Frente à prática dos professores, notamos a valorização do trabalho com animais e plantas, além do uso de recursos como água, terra, areia, plantas secas, em diversas atividades. Assim, através da manipulação desses materiais, as crianças puderam conhecê-los e usufruir desses elementos, possibilitando a compreensão de seu mundo.

Barbosa salienta que:

O ambiente é fundamental na constituição dos sujeitos, por ser um mediador cultural tanto da gênese como da formação dos 'primeiros esquemas cognitivos e motores, ou seja, um elemento significativo do currículo, uma fonte de experiência e aprendizagem' (Barbosa, 2006. p. 121).

As práticas pedagógicas com a inserção da Educação Ambiental permitiram uma aproximação maior das crianças ao ambiente natural, e assim, possibilitaram que relações fossem constituídas entre crianças, adultos e meio ambiente. Assim, percebemos um trabalho pedagógico com um olhar ao desenvolvimento de diferentes áreas, principalmente o desenvolvimento da sensibilidade, pela aproximação com o ambiente natural e pela valorização do meio. Além das práticas que legitimam o fazer pedagógico como as de valorização do desenvolvimento da coletividade e do sentido de pertencimento pelas relações estabelecidas e incentivadas no ambiente educacional; desenvolvimento da criatividade; desenvolvimento das múltiplas linguagens e da autonomia; (re)construção de valores e regras para o convívio em sociedade.

O trabalho com as professoras foi feito em conjunto, não tendo como separar o que foi de responsabilidade da autora e das professoras, foi um trabalho baseado no diálogo. O que pode ter diferenciado a análise dos resultados quanto à leitura dos planejamentos.

Através deste trabalho pudemos perceber as falhas do ensino acadêmico quanto à formação de professores no que se refere à Educação Ambiental, o que muitas vezes se reflete no ensino das crianças.

A EA com crianças pequenas vem para criar e/ou intensificar os laços das crianças com o ambiente natural, tentando fazer que este faça parte do seu dia a dia. Fazendo-as sentir-se como parte do meio, percebendo que suas ações interferem nele. Nesta primeira etapa da educação básica, o contato com o mundo dá possibilidade às crianças de construção de conhecimentos, atribuindo significados e desenvolvendo o modo de perceber o seu mundo e de se relacionar com ele e com os outros.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil** / Maria Carmen Silveira Barbosa. - Porto Alegre: Artmed, 2006.

\_\_\_\_\_. **Projetos Pedagógicos na educação infantil** / Maria Carmen Silveira Barbosa, Maria da Graça Souza Horn. - Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARCELOS, Valdo. Educação ambiental, infância e imaginação – uma contribuição ecologista à formação de professore (as). In: Marcos Reigota (org.), **QUAESTIO – Revista de Estudos de Educação**. - vol. 6, n.1, maio/2004.

BARBIERI, José Carlos. In: Patrícia Ramos Mendonça (org.), **Educação Ambiental Legal**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/ealegal.pdf>> acesso em 03 de outubro de 2010.

BARLOW, Zenobia. **Ecoalfabetização: Preparando o terreno**. Califórnia, Berkeley: Margo Crabtree, 2000.

BRASIL, Jaime Vaz. **Pandorga da Lua**. - Porto Alegre: WS Editor, 2005

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério do Meio Ambiente. **Lei 6.938, de 31.08.1981**. *Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências*. DOU 02.09.1981.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. **Constituição Federal (1988)** - Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério do Meio Ambiente. **Lei 9.795 de 27.04.1999.** *Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.* DOU 28.04.1999.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei 10.172 de 09.01.2001.** *Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.* DOU 10.01.2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Meio Ambiente / Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília - DF, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.** Resolução CEB Nº 1 de 07 de abril de 1999. DOU 13.04.1999.

CAPRA, Fritjof, **A teia da vida:** uma nova compreensão científica dos sistemas vivos / 9. ed. São Paulo, SP : Cultrix, 2004. 256 p.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. **Crêcheres para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.

FARIA, Ana Lúcia G. de; DEMARTINI, Zeila de B. F.; PRADO, Patrícia D.; (org.) **Por uma cultura da infância:** metodologias de pesquisa com crianças. - 2. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 16. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1986.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra** – São Paulo: Petrópolis, 2000 – (série Brasil Cidadão) 5ªed.

HOLZSCHUCH, Aline Simone. **Planejamento na Educação Infantil**: Concepções de professore do Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia Licenciatura Plena) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

LAYRARGUES, Philippe Pomier (Coord.). In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Edições MMA – Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental, 2004.

LIMA, Graziela Escandiel de. **Cotidiano e trabalho pedagógico na educação de crianças pequenas**: produzindo cenários para a formação de pedagogos. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

\_\_\_\_\_. **Hora do trabalhinho!** (o que é pedagógico na educação infantil?). s/d.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

LUZ, Iza R. da. **Relações entre crianças e adultos na Educação Infantil**. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=15860&Itemid=1096](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15860&Itemid=1096)>  
Acesso em 19.11.2010.

OLIVEIRA, Giana Weber de. **Educação Ambiental na Educação Infantil: Limites e possibilidades** / Giana Weber de Oliveira; orientador Elisete Medianeira Tomazetti. - Santa Maria, 2003.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: mais que atividade, a Criança em foco. In: \_\_\_\_\_(org.), **Encontros e Encantamentos na educação Infantil**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. (Papyrus Educação)

PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.) **Educação Ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

SOARES, Holgonsi. **Interdisciplinaridade, sinônimo de complexidade**. Santa Maria, Jornal "A Razão", publicado em 02.10.2003.

TAMAIO, Irineu. **O professor na construção do conceito de natureza**: uma experiência de educação ambiental / Irineu Tamaio – São Paulo: Annablumme: WWF, 2002.

UFSM. **Projeto Pedagógico do Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo**. Santa Maria: 2009.

YUS, Rafael. **Educação Integral**: uma educação holística para o século XXI. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2002.

## **APÊNDICES**

## APENDICE 1:

### QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS SUJEITOS DA PESQUISA

Nome: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Função no Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

- 1) Para você, o que é meio ambiente e o que faz parte deste?
- 2) No seu entender, o que são problemas ambientais e quem são os responsáveis pelo surgimento destes? Dê exemplos.
- 3) O que é Educação Ambiental e de que forma, durante sua formação, você teve acesso a informações a respeito da Educação Ambiental?
- 4) O ambiente escolar que você está inserido, oferece condições para desenvolver atividades e/ou projetos em Educação Ambiental?
- 5) Você acha possível trabalhar com Educação Ambiental com crianças pequenas? Quais os desafios você percebe em desenvolver a temática na sua sala?



**APENDICE 2:****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ASSINADO PELOS  
SUJEITOS NA REALIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO****Educação Ambiental na Educação Infantil: Uma problematização no  
Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo**

**Orientador: Prof. Dr. Solon Jonas Longhi**  
**Pesquisadora responsável: Maurília Ricalde Torres**  
**Instituição: Universidade Federal de Santa Maria**  
**Curso de Especialização em Educação Ambiental**  
**Telefone para contato: 55 91592606**

**Local da coleta de dados: Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo**

Você está sendo convidado(a) a participar, voluntariamente, de uma pesquisa. Sua participação consiste em: responder um questionário, permitir observações e intervenções na organização dos planejamentos e das práticas pedagógicas.

A presente pesquisa tem a finalidade de problematizar a Educação Ambiental na organização dos planejamentos e das práticas pedagógicas no Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo. Para tanto, faz-se necessário a coleta de dados, através de questionário, observação e participação nas práticas e planejamentos. A participação nesta proporcionará reflexões, em relação à prática da Educação Ambiental na Educação Infantil.

Os dados coletados para este Projeto de Pesquisa não implicam, em forma alguma, de comprometimento do entrevistado; sua identidade será preservada quando da publicação e divulgação dos dados investigados. Portanto, lhe é garantida a privacidade das informações registradas. Quanto aos questionários, serão relativos ao entendimento quanto a Educação Ambiental e a inserção desta em sua prática pedagógica. Não tendo a intenção de causar algum dano moral ou desconforto aos sujeitos.

É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar da pesquisa.

Eu, \_\_\_\_\_ declaro estar ciente do que foi exposto e estou de acordo em participar desta pesquisa. Bem como, que recebi cópia deste termo de consentimento.

Santa Maria, RS, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010

\_\_\_\_\_  
Sujeito da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora

**APENDICE 3:****AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS**

**Pesquisa: Educação Ambiental na Educação Infantil: Uma problematização no  
Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo**

**Orientador: Prof. Dr. Solon Jonas Longhi  
Pesquisadora responsável: Maurília Ricalde Torres  
Instituição: Universidade Federal de Santa Maria  
Curso de Especialização em Educação Ambiental  
Telefone para contato: 55 91592606**

**Local da coleta de dados: Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo**

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG nº \_\_\_\_\_, responsável pelo(a) menor  
\_\_\_\_\_, autorizo que sejam utilizadas  
suas imagens/fotografias, relacionadas às atividades realizadas no Núcleo de  
Educação Infantil Ipê Amarelo, de acordo com os objetivos da Monografia de  
Especialização acima citada, bem como em publicações relacionadas à mesma.

Santa Maria, RS, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

---

Assinatura do responsável.